

INTERSETORIALIDADE A NÍVEL LOCAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

Em 1972, durante a abertura da Conferência de Estocolmo da ONU sobre meio ambiente, foi assinada a escolha do dia 5 de junho como a data de referência para que a preocupação sobre o tema seja a principal atividade. A partir de então, em vários locais do mundo, comemora-se a semana do meio ambiente. Durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde (1986), definiu-se que um ecossistema estável é pré-requisito para a saúde, assim como a criação de ambientes saudáveis constituiu-se uma das estratégias para o desenvolvimento da Promoção de Saúde.

Em nome do acúmulo de capital, e fortalecida pela cultura do consumo desnecessário, a ganância humana tem alterado e destruído parcelas significativas da fauna e flora e poluído solos, ar e rios. As consequências disto são catastróficas para a humanidade. Além das vítimas fatais, tais eventos contribuem para engordar as estatísticas de agravos à saúde, como desidratação, desnutrição, doenças pulmonares obstrutivas crônicas, câncer de pele, leptospirose, diarreia, entre outras.

Tal complexidade dos impactos ambientais atormenta os intelectuais e profissionais dos campos da saúde pública, meio ambiente e saneamento básico, entre outros. Pergunta-se como superar o atual estágio reducionista da ciência clássica e a desfragmentação de políticas públicas entre saúde e ambiente, e alcançar um estágio evolutivo que possibilite a construção de um espaço político aglutinador de múltiplas agendas com o propósito de orientar a ação transformadora da realidade.

Em resposta a isto, em 1990, a Organização Panamericana da Saúde chancelou a estratégia de Atenção Primária Ambiental, proposta como ação preventiva e participativa em nível local, orientada pelo reconhecimento do direito dos seres humanos de viver em um ambiente saudável e de serem informados sobre os riscos para sua saúde e bem-estar, bem como de suas responsabilidades e deveres em relação à proteção, conservação e recuperação do ambiente e da saúde.

O ambiente escolar constitui-se em espaço propício às propostas preventivas, tanto pela facilidade de acesso a um número elevado de indivíduos reunidos, quanto pela faixa etária dos educandos. Apesar de estar previsto no currículo do ensino fundamental, o tema meio ambiente pode ser trabalhado por profissionais da saúde de forma contínua, estimulando o

reconhecimento dos contextos socioambientais em que vive a população e a identificação dos problemas geradores de nocividades tanto para a saúde humana como para o ambiente.

O incentivo do governo federal para a parceria entre unidade de saúde e escolas já é uma realidade. Os serviços de saúde básicos que aderem ao Programa de Saúde na Escola (PSE) recebem incentivo financeiro do governo para a realização das atividades. Independentemente da vinculação ao programa, entretanto, o trabalho intersetorial, como o da saúde-educação, é preconizado para os serviços que almejam trabalhar na lógica da saúde coletiva, em uma perspectiva de superação da limitação imposta pela fragmentação das políticas na resolução dos problemas de saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

No estado do Rio Grande do Sul foi comemorada, de 3 a 10 de outubro de 2009, a IX Semana Estadual da Água, juntamente com a XVI Semana Interamericana da Água, com o lema “Água: questão de sobrevivência”. A Coordenadoria Geral de Vigilância Sanitária (CVS) do município de Porto Alegre organizou uma agenda de atividades intersetoriais sobre o tema. Para realizá-las, propôs parceria aos residentes médicos e multiprofissionais do Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM). Dois residentes de cada uma das cinco UBS conveniadas ao CSEM responsabilizaram-se pelo desenvolvimento das atividades, as quais seriam realizadas com as escolas pertencentes à área adstrita de seus campos de formação.

A CVS forneceu material didático (textos, *folders*, cartazes, jogos de tabuleiro e de memória) e propôs o seguinte cronograma: 1ª semana – contato inicial da UBS e Vigilância com a escola; 2ª semana – entrega dos jogos à escola e nomeação de professor responsável; 3ª semana – trabalho dos professores em sala de aula; 4ª semana (Semana Interamericana das Águas) – exposição dos trabalhos produzidos.

Na UBS 8, os residentes de primeiro ano do serviço social e de odontologia abraçaram a proposta. Estiveram também envolvidas mais diretamente a estudante de biologia que fazia extensão na comunidade (fornecer literatura) e a estagiária de odontologia, a qual participou de quase todas as visitas à escola. Procurou-se, então, parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz, única escola pertencente ao território do serviço. Pactuou-se com a direção que a turma a ser trabalhada seria a do terceiro ciclo da manhã, correspondente à sexta série, com educandos de 13 anos, em média, até o final do ano letivo.

Os encontros ocorreram semanalmente, utilizando de um a dois horários-aula, em média, geralmente no mesmo horário. O professor de português responsabilizou-se e deu suporte para a realização da tarefa. As atividades desenvolvidas foram as seguintes: leitura conjunta de texto, elaboração e apresentação de atividades artísticas, reflexões sobre o tema, realização de entrevista, entretenimento (jogos), territorialização, exposição das fotos para debater a territorialização, elaboração de cartaz com propostas de intervenção, elaboração de panfletos e de painel com fotos das atividades.

O texto lido juntamente com os educandos, intitulado “Detetives da Água”, pôde esclarecer sobre o ciclo da água e seu fluxo, tratamento e poluição nos ambientes urbano e rural e ensinou como identificar seus pontos críticos e favoráveis no ambiente. Foi, portanto, a base teórica para a atividade de territorialização. Os pré-adolescentes dividiram-se em grupos para o desenvolvimento das atividades artísticas; produziram desenhos, textos e música. Neste caso, foi criado um *rap*. Os residentes pediram também para os educandos entrevistarem vizinhos com perguntas sobre cuidado com o meio ambiente, como: “Quando você escova os dentes ou ensaboa-se no banho, deixa o registro ligado?” Quanto às reflexões levantadas, pontuou-se, sobretudo, a questão da responsabilização que cada indivíduo na degradação ambiental e na sustentabilidade.

A atividade mais marcante sem dúvida foi a territorialização, nomeada “Vigilância das Águas”. Através de saída de campo, os educandos registraram com fotos e marcando em mapa áreas de agressão ao meio ambiente, como lixo, entulhos e ferro velho deixados em terrenos baldios, calçadas, ruas, campo de futebol e no rio do bairro, esgoto “a céu aberto” e queimada de lixo. Na semana seguinte, as fotos foram apresentadas em *data-show*, de forma a pensar com os educandos a localização dos ambientes fotografados na comunidade e a elaboração de propostas para a resolução desses problemas. Uma das propostas pensadas e lavada a cabo foi a elaboração de panfletos. Os educandos dividiram-se em grupos e confeccionaram os informativos através de desenhos e montagens com recortes. O objetivo era envolver a comunidade no debate, entregando os panfletos de casa em casa.

Algumas fotos tiradas durante as atividades, sobretudo durante a Vigilância das Águas, foram reveladas e utilizadas para a confecção de painel. O mesmo foi exposto durante a Feira Comunitária do Morro da Cruz, na própria escola e no salão da UBS.

EFEITOS ALCANÇADOS:

Com o desenvolvimento desta atividade, foi possível alcançar o estabelecimento e fortalecimento do vínculo entre os pré-adolescentes e os residentes. A partir do vínculo estabelecido, tornou-se possível conhecer melhor a realidade de cada educando, o que facilita, por sua vez, o cuidado em

saúde desta população, que também é usuária e, portanto, demanda problemas aos serviços do posto.

A relação entre escola e UBS pôde ser retomada, uma vez que a equipe já desenvolvera atividades no estabelecimento de ensino. A intenção de continuidade da parceria, através do desenvolvimento permanente de atividades, voltou a ser expressada.

Apesar de ser um tema previsto no currículo do ensino fundamental, e em virtude da grande demanda de assuntos a serem ministrados pelos professores, a abordagem da temática meio ambiente geralmente ocorre de maneira pontual. A visita semanal dos residentes à escola, assim como a possibilidade de identificar a realidade da sua região, levou os educandos a envolverem-se e a amadurecer a reflexão sobre o tema, de modo que os mesmos puderam sentir-se responsáveis pela preservação do meio ambiente como contribuição para a mudança e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

RECOMENDAÇÕES:

Faz-se interessante induzir à reflexão para além da reciclagem e do descarte de lixo e resíduos, aprofundando o tema no sentido de esclarecer sobre alternativas de modo de produção não tão prejudiciais, ou melhor, nada nocivas ao meio ambiente e, em contrapartida, ao homem, na perspectiva de um desenvolvimento sustentável.

Tal trabalho é melhor realizado com planejamento e programação o mais detalhados possível, e preferencialmente com um pouco de estudo por parte dos profissionais de saúde sobre o tema e sobre intervenções pedagógicas. Neste sentido, o auxílio dos professores torna-se muito importante.

Recomenda-se continuidade das atividades com o mesmo grupo de educandos, objetivando-se a manutenção e fortalecimento do vínculo entre os pré-adolescentes e profissionais e entre escola e UBS. Desta maneira, potencializa-se o processo pedagógico de sensibilização, enquanto mais um importante caminho trilhado pelo trabalho interdisciplinar a nível local na busca de repercussões positivas sobre o viver da comunidade.